

O USO DO SAGRADO AFRICANO E SEUS DESDOBRAMENTOS INQUISITORIAIS NAS CAPITANIAS DE MATO GROSSO, MARANHÃO E GRÃO-PARÁ, NOS SÉCULOS XVIII E XIX

George Gleyk Max de Oliveira (UFMT)

georgegleyk@gmail.com

Carolina Akie Ochiai Seixas Lima (UFMT)

carolina.lima@ufmt.com.br

O presente trabalho refere-se à pesquisa de Doutorado, em andamento, no Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem PPGEL/UFMT, sobre a prática da religiosidade trazida da África pelos negros escravizados e seus descendentes. No Brasil, muitas dessas práticas religiosas eram interpretadas e denominadas como feitiço, feitiçaria, mandinga, bolsa de mandinga (ou ganho), magia, curandeirismo etc., cultuadas por pretos e pretas escravizados (livres e mestiços), indígenas e brancos na Capitania de Mato Grosso, Grão-Pará, Maranhão e Piauí, nos séculos XVIII e XIX. As fontes desta pesquisa estão sob a guarda do Arquivo Público de Mato Grosso (APMT) e da Torre do Tombo, em Portugal. Tais manuscritos (cartas, processos e auto sumário) estão à disposição via *internet*, no *site* dos referidos arquivos. A análise filológica demonstrará a prática religiosa (rituais e o uso de objetos) que provinha das mais variadas nações do continente africano como (Banto, Congo, Benguela, Mandinga, Fula, Kassange, Mina etc.), somam-se a esses os rituais religiosos dos povos originários. O uso do próprio Sagrado revela não apenas a sua vivência na qual sofriam duras penas por praticá-lo, mas mostra como se deu a junção com rituais católicos na obrigação de pertencerem à Igreja de Roma. Os dados encontrados nas fontes manuscritas de pesquisa permitirão um estudo codicológico e análise de dados linguísticos (SPINA, 1977). Serão analisadas lexias relativas a objetos de uso na manipulação dos rituais e o tratamento com o qual eram nomeados seus praticantes. Será listada a formação de um glossário de amostragem comparativa à época para os dias atuais, com base na ciência do léxico (ISQUERDO; ABBADE (org), 2020), (BASILIO, 1987) e (ILARI, 2002) e da filologia (CAMBRAIA, 2005) e (SPAGGIARI; PERUGI, 2004).

Palavras-chave:

Feitiçaria. Filologia. Negros.